Letras

Narrativas infantis e a colonialidade: uma análise de Mariazinha em África

Alice Souza Barbosa - 10º período de Letras, UFLA, iniciação científica voluntária.

Larissa da Silva Lisboa Souza - Orientadora DEL, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Este trabalho analisa a obra *Mariazinha em África*, de Fernanda de Castro, à luz das teorias sobre a literatura colonial a partir de Francisco Noa (2015) e de Inocência Mata e Mário César Lugarinho (2021). O estudo contextualiza o período colonial português na África e discute a utilização da literatura infanto-juvenil como uma ferramenta de propaganda e doutrinação ideológica pelo Estado Novo. A metodologia empregada envolve a análise crítica do texto literário, apoiada por uma revisão bibliográfica de estudos sobre literatura colonial e infanto-juvenil. A análise revela como *Mariazinha em África* reflete a fase exótica da literatura colonial descrita por Francisco Noa, destacando a visão eurocêntrica e os estereótipos presentes na narrativa. A obra é examinada em termos de suas representações da África e dos africanos, particularmente na Guiné-Bissau, evidenciando a perpetuação das ideologias coloniais e a autojustificação do discurso colonial. Além disso, elucida como Fernanda de Castro, através das marcas de autoria feminina, constrói essas personagens, evidenciando a representação da mulher em um modelo patriarcal e paternalista, semelhante ao próprio contexto social da autora. Em conclusão, este estudo mostra que a obra exemplifica as características da literatura colonial, utilizando a narrativa infantil para consolidar a imagem do colonizador como civilizador e benevolente, ao mesmo tempo que marginaliza e estereotipa as culturas africanas.

Palavras-Chave: Literatura colonial, literatura infanto-juvenil, *Mariazinha em África*.

Link do pitch: <https://youtu.be/faycl0uTNUc>